

USO DO METODO JIGSAW: APRENDIZAGEM COOPERATIVA E PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Francisco Luciano Borges Ferreira¹

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com 40 estudantes do 1º ano do Ensino Médio da EE Estadual Luiz Paulino Mártires, em Bragança, Pará, a partir da adaptação do método cooperativo Jigsaw para o ensino da Dinâmica Natural da Terra, na componente curricular Geografia. Denominada JIGSAW TERRA, a proposta organizou a turma em oito grupos-base de cinco estudantes, responsáveis pelos capítulos 5 a 12 do livro didático. Após leitura, discussão e síntese, os estudantes foram reorganizados em cinco grupos de socialização, nos quais compartilharam os conteúdos estudados. Em seguida, retornaram aos grupos-base e um estudante de cada grupo foi escolhido por sorteio para apresentar o tema à turma. O sorteio constitui elemento autoral da adaptação, ao estimular responsabilidade individual e corresponsabilidade coletiva. A experiência foi analisada qualitativamente a partir das observações, interações e produções dos estudantes. Os resultados indicaram potencial para ampliar participação, comunicação oral, escuta e cooperação, além de favorecer a articulação entre conteúdos geográficos interdependentes. Conclui-se que o Jigsaw Terra constitui uma possibilidade de prática docente ativa e cooperativa, dependente de planejamento, mediação e adequação às características da turma.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa. Ensino de Geografia. Metodologias ativas. Prática docente.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia no Ensino Médio envolve conceitos e fenômenos marcados pela complexidade e interdependência. No estudo da Dinâmica Natural da Terra, litosfera, hidrosfera, atmosfera, clima e questões ambientais estabelecem relações que ultrapassam a abordagem isolada de cada tema. Nesse contexto, a organização da prática docente pode favorecer situações nas quais os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento.

As metodologias ativas propõem experiências de aprendizagem nas quais os estudantes assumem maior participação, colaboração e responsabilidade. Bacich e Moran (2018) ressaltam que essas abordagens ampliam a participação discente sem eliminar a atuação do professor. Entre as possibilidades de aprendizagem cooperativa encontra-se o método Jigsaw, desenvolvido por Elliot Aronson, baseado na interdependência e no compartilhamento de conhecimentos.

Experiências brasileiras demonstram a possibilidade de adaptação do Jigsaw a diferentes áreas. Leite et al. (2013) utilizaram o método no ensino de Nanociência e Nanotecnologia, Fatarelli et al. (2010) no ensino de Cinética Química e Leca et al. (2024) no ensino de Geografia. Nesse diálogo insere-se o Jigsaw Terra, entendido não como nova metodologia, mas como adaptação realizada pelo professor às características da turma, do conteúdo e do contexto escolar.

A experiência teve como objetivo analisar essa adaptação no ensino da Dinâmica Natural da

¹ Professor de Geografia (Seduc/PA). Mestrando do PROFGEIO (UFPA/ANANINDEUA). Email: lucianoborges.geo@gmail.com

Terra, destacando possibilidades e limites como prática docente baseada na aprendizagem cooperativa. A proposta também dialoga com Freire (1996), pela valorização do diálogo, da participação e da autonomia, sem retirar do professor a responsabilidade de planejar e mediar o processo educativo.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A experiência foi realizada com 40 estudantes, organizados inicialmente em oito grupos-base, identificados pelas letras A a H, com cinco estudantes em cada grupo. Cada grupo recebeu um dos capítulos 5 a 12 do livro didático, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos capítulos entre os grupos-base.

Grupo-base	Capítulo	Tema
A	5	Dinâmica litosférica e paisagens terrestres
B	6	Rochas, solos e formas de relevo
C	7	Dinâmica hidrológica e águas continentais
D	8	A água nos oceanos
E	9	Atmosfera terrestre
F	10	Estações do ano, conjuntos e fatores do clima
G	11	Mudanças climáticas e paisagens geográficas
H	12	Economia linear, consumo e meio ambiente global

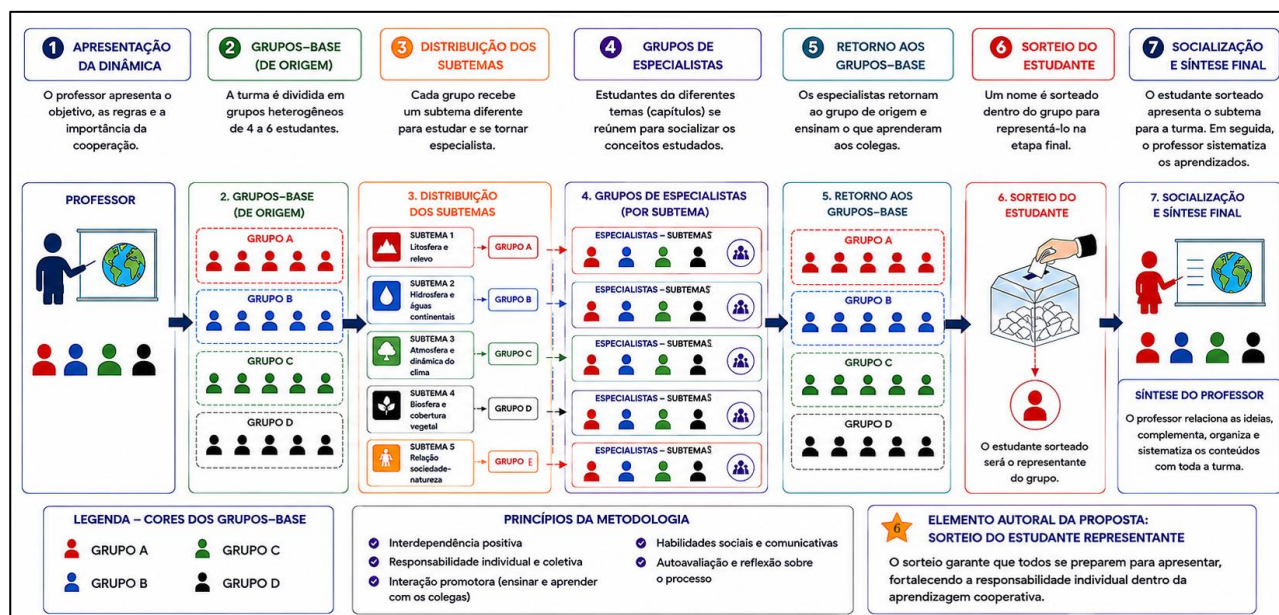
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os grupos receberam aproximadamente 30 minutos para leitura, discussão e elaboração de uma síntese. Depois, os estudantes foram reorganizados em cinco grupos de socialização, cada um com oito integrantes provenientes dos diferentes grupos-base. Cada participante compartilhou o conteúdo estudado, exercitando compreensão, síntese, comunicação oral e escuta.

Após a socialização, os estudantes retornaram aos grupos-base para reorganizar as informações. Em seguida, um estudante de cada grupo foi escolhido por sorteio para a apresentação final. Nenhum participante sabia antecipadamente quem seria o representante. Essa escolha distribuiu a responsabilidade pela preparação entre todos os integrantes.

Durante a apresentação final, o professor esclareceu conceitos, corrigiu possíveis equívocos, estabeleceu relações entre os conteúdos e realizou a síntese. A análise foi qualitativa, considerando observações, interações, participação e produções dos estudantes. A representação visual de toda a dinâmica está representada abaixo (figura 1).

Figura 1 – Esquema da dinâmica Jigsaw Terra: grupos-base, grupos de socialização, retorno aos grupos-base, sorteio e socialização final.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com geração de imagem por inteligência artificial (ChatGPT, GPT-5.6 Luna), a partir de comando elaborado pelo autor.

RESULTADOS

A experiência permite refletir sobre metodologias cooperativas como formas de organização da prática docente. No Jigsaw Terra, a circulação do conhecimento foi preservada e reorganizada em função do conteúdo de Geografia e da estrutura da turma. A passagem pelos diferentes grupos criou situações em que o conhecimento produzido inicialmente precisava ser compartilhado e reintegrado ao grupo de origem.

A adaptação mostrou-se pertinente porque os capítulos apresentam relações entre diferentes componentes da dinâmica terrestre. Litosfera, relevo, águas, oceanos, atmosfera, clima, mudanças climáticas e questões ambientais podem ser compreendidos de modo mais significativo quando suas conexões são estabelecidas.

O sorteio do representante para a apresentação final constitui o principal elemento autoral da experiência. Ao retirar a previsibilidade sobre quem apresentaria, a dinâmica estimulou todos os estudantes a se prepararem para representar o grupo, articulando responsabilidade individual e coletiva.

A experiência também evidencia que metodologia ativa não significa ausência do professor. A mediação foi necessária para acompanhar discussões, organizar o tempo, esclarecer conceitos e realizar a síntese. Essa perspectiva aproxima-se de Freire (1996), ao valorizar diálogo e participação sem eliminar a responsabilidade docente, e de Bacich e Moran (2018), ao compreender o professor como organizador e mediador.

Foram observados momentos de maior envolvimento durante a socialização. Contudo, o tempo de aproximadamente 30 minutos pode ser limitado para capítulos extensos, e diferenças de leitura e oralidade podem interferir na participação. Essas limitações reforçam a necessidade de planejamento e adaptação às condições da turma.

CONCLUSÃO



O Jigsaw Terra apresentou-se como possibilidade de organização da prática docente para conteúdos geográficos amplos e interdependentes. A dinâmica promoveu circulação de conhecimentos, socialização entre pares e retorno ao grupo de origem, articulando participação individual e construção coletiva.

O sorteio do estudante responsável pela apresentação final constitui o principal elemento autoral da adaptação, pois impede a definição antecipada do representante e amplia a necessidade de preparação de todos. A experiência indicou potencial para favorecer participação, comunicação oral, escuta, cooperação e articulação entre conteúdos.

Não se pretende afirmar que o Jigsaw Terra seja superior a outras metodologias ou aplicável universalmente. Sua contribuição está na adaptação do Jigsaw a uma situação pedagógica concreta, reforçando o professor como sujeito que planeja, adapta, observa, intervém e avalia sua própria prática.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FATARELLI, Elton Fabrino; FERREIRA, Luciana Nobre de Abreu; FERREIRA, Jerino Queiroz; QUEIROZ, Salete Linhares. Método cooperativo de aprendizagem Jigsaw no ensino de cinética química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 161-168, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LECA, Felipe Arcanjo; MACHADO, Alan Kristian Nunes; AVELINO, Murilo Bezerra; MAFRA, Marcela Vieira Pereira. Jigsaw no ensino de Geografia. In: **AMAZÔNIA: tópicos atuais em ambiente, saúde e educação**. v. 4. [S. l.]: **Editora Científica Digital**, 2024. p. 185-194. DOI: 10.37885/231215228.

LEITE, Ilaiáli Souza; LOURENÇO, Ariane Baffa; LICIO, José Guilherme; HERNANDES, Antonio Carlos. Uso do método cooperativo de aprendizagem Jigsaw adaptado ao ensino de nanociência e nanotecnologia. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 35, n. 4, 4504, 2013. DOI: 10.1590/S1806-11172013000400015.

MATIAS, Maria Auxiliadora de Freitas Bastos; MASULCK, Rubiane Duarte; SCHNEIDER, Sandra Giacomini. Método Jigsaw Classroom: aprendizagem cooperativa no ensino superior tecnológico. **Revista CBTecLE**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2020.